

PTB só apóia Brizola se PDT for extinto

ANGULAR



Leonel Brizola expôs suas idéias sobre a dívida externa aos empresários que têm negócios na Austrália

São Paulo — A fusão do PTB com o PDT, com a extinção da segunda sigla, e a indicação do sindicalista Luiz Antônio de Medeiros para ser candidato a vice-presidente da chapa do ex-governador Leonel Brizola. Estas foram as principais exigências apresentadas pela liderança do PTB de São Paulo a Brizola, durante uma longa reunião realizada na madrugada de ontem nos salões do Hotel Brashilton, na capital paulista. Medeiros, que é filiado ao PTB, participou do encontro e lembrou que seu nome vem sendo lançado pelas bases partidárias e sindicais.

O encontro entre os petebistas e o candidato do PDT foi acertado pelo ex-deputado Ayrtton Soares, coordenador regional da campanha de Brizola em São Paulo. Na reunião estavam os deputados Fernando Silveira, líder do PTB na Assembleia Legislativa, integrante do grupo janista; Barros Munhoz, membro da executiva nacional do partido, e Daniel Marins. Também foi à reunião o ex-gerente de Jânio Quadros e seu ex-secretário na prefeitura, Marco Antônio Mastrobueno. O deputado Barros Munhoz foi claro a Brizola sobre o que quer o PTB em troca do apoio à sua candidatura. Ele lembrou que o PTB paulista tem 30 por cento dos convencionais do partido em todo o Brasil e é hoje uma força que não pode ser desprezada.

— Queremos que Brizola assuma já o compromisso de fundir o seu PDT com o PTB, logo após as eleições,

consagrando de vez a sua proposta de “unidade trabalhista”, que não pode existir apenas no período eleitoral — afirmou Munhoz.

Ele explicou que essa fusão é necessária, porque o PTB é considerado um corpo sem cabeça.

O líder do PTB na Assembleia Legislativa, ligado a Jânio Quadros, também condicionou o apoio à candidatura de Brizola com a fusão dos dois partidos.

— Temos que ter respostas objetivas, porque tememos o esfacelamento do PTB após as eleições presidenciais, caso não tenhamos uma liderança nacional para nos conduzir. Brizola tem que levantar a nossa bandeira — afirmou Silveira.

Brizola evitou assumir qualquer compromisso imediato, mas prometeu realizar na semana que vem uma nova reunião para negociar o acordo. Disse aos líderes petebistas que a fusão só poderia ocorrer após as eleições de novembro.

— A fusão seria uma consequência natural da unidade trabalhista. Mas ela tem que ser discutida detalhadamente somente após as eleições — disse Brizola.

Os petebistas também insistiram com Brizola em lançar como seu candidato a vice-presidente o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Confederação dos Metalúrgicos, Luiz Antônio de Medeiros, presente ao encontro. O candidato do PDT concordou, mas sugeriu que o PTB colocasse,

além de Medeiros, outros nomes, para que na convenção fosse eleito apenas um.

JÂNIO BRIGA

Quem também investe com toda força no PTB é o ex-prefeito Jânio Quadros, que enclausurado na sua mansão no bairro do Morumbi, mantém contatos por telefone e por intermediários com o resto do País. Jânio confia que o deputado federal Gastone Righi consiga articular o resto do partido para sua campanha. Ele conta com o apoio de metade da bancada paulista, entre os quais o deputado Fernando Silveira. Segundo um informante da campanha janista, o ex-prefeito espera fechar o acordo até o final da semana; se isso não for possível vai fazer todo o esforço para adiar a convenção petebista marcada para o dia 4, até o final do mês de junho.

Outro lance desse jogo de xadrez foi feito no Palácio dos Bandeirantes, com uma reunião entre o governador Orestes Quêrcia e a liderança do PTB na Assembleia Legislativa. Assessores do líder confirmaram que o governador está interessado em manter a aliança PMDB-PFL-PTB que vem sustentando politicamente sua administração. Os petebistas disseram a Brizola durante a reunião de quarta-feira que vem sendo pressionado pelo governador de São Paulo, inclusive com a lembrança de que poderão perder os cargos na administração estadual paulista.